

Economia.

Carro zero vai ficar 3,6% mais caro ano que vem
Pág. 35

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

FERROVIA PARA O RIO LEILÃO SERÁ EM 2014



Ramal que ligará Vitória ao Rio já atraiu interesse de 5 empresas

/// **RITA BRIDI**
rbridi@redgazeta.com.br

Um grupo empresarial composto por cinco empresas de São Paulo e Rio de Janeiro está interessado em participar do leilão da EF 118, que deverá ser realizado no primeiro semestre de 2014. As articulações envolvem a formação de um consórcio para disputar o ramal ferroviário, que fará a ligação de Vitória ao Rio de Janeiro.

O leilão deverá ser o segundo na lista do governo federal. O primeiro será o ramal que fará a ligação ferroviária de Campinorte (GO) a Lucas do Rio Verde (MT), a chamada ferrovia da soja. “O governo vai priorizar o lançamento dos editais de trechos onde há empresas interessadas em participar do leilão”, explicou o subsecretário de Logística de Transporte, Valdir Uliana.

O leilão da EF 118 esta-

va previsto inicialmente para o último trimestre deste ano. Mas o Tribunal de Contas da União (TCU) analisou o edital e solicitou que fossem feitos ajustes na modelagem. As mudanças efetuadas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) foram acatadas pelo TCU, que liberou os leilões.

No início de janeiro, quando o consórcio estiver formalizado (participarão dele duas empresas de construção pesada, uma de operação ferroviária, uma de manutenção ferroviária e uma de investimento), o grupo irá a Brasília para afirmar ao ministro dos Transportes, César Borges, o seu interesse na concorrência pública.

A ideia é que em fevereiro o grupo/consórcio já tenha pronto o projeto executivo da ferrovia. Uliana explica que a intenção é usar o traçado exis-

ADRIANO SOUZA - 28/12/2010



“O governo vai priorizar o edital de trechos onde há interessados em participar do leilão”

—
VALDIR ULIANA
SUBSECRETÁRIO DE LOGÍSTICA DE TRANSPORTES

tente da ferrovia no Rio. No Espírito Santo, o desenho da Ferrovia Litorânea Sul, elaborado pela Vale, deverá ser utilizado.

Ficará faltando o projeto do trecho entre Cachoeiro de Itapemirim e Campos, que será elaborado pelos integrantes do grupo.

A ideia é que nos primeiros meses de 2014 o projeto executivo de to-

do o trecho ferroviário esteja pronto.

PARCERIA

O Espírito Santo e o Rio de Janeiro – ambos têm grande interesse na construção do ramal ferroviário – estão trabalhando em conjunto pela concretização da obra. Os representantes dos dois Estados tiveram um encontro há duas semanas, com o

ministro dos Transportes, para solicitar que fosse mantido o modelo de licitação proposto pelo governo federal. O motivo, segundo Uliana, é para garantir maior celeridade ao processo.

Durante as discussões para a formação do consórcio, foi aventada a possibilidade de apresentar proposta de construção do ramal no modelo de parceria público-privada (PPP). A ideia, entretanto, foi descartada porque demoraria muito até se chegar à modelagem final. “Uma PPP nesse estágio iria atrasar muito a obra, porque teríamos que começar do zero, e a licitação não sairia antes de 2015”, explicou o subsecretário.

Outra solicitação feita ao ministro foi a transferência para os Estados da responsabilidade pelo licenciamento ambiental da obra, que estaria hoje a

cargo do Ibama.

O órgão ambiental do Rio de Janeiro se responsabilizaria pelo licenciamento do trecho que fica em seu território, o mesmo acontecendo com o Espírito Santo. Isso para agilizar o processo e permitir menos prazo para o início das obras.

Seria uma situação parecida com a que aconteceu na BR 262. Inicialmente o trecho da rodovia que será duplicado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) vai ser licenciado pelo Ibama, por se tratar de rodovia federal.

Mas para agilizar a tramitação do processo de licenciamento ambiental o Ibama, por meio de convênio com o governo do Espírito Santo, transferiu a responsabilidade para o Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema).